

CONHECIMENTO DOS PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE SAÚDE BUCAL

KNOWLEDGE OF PRIMARY CARE PATIENTS ABOUT ORAL HEALTH

CONOCIMIENTO DE LOS PACIENTES DE ATENCIÓN PRIMARIA SOBRE LA SALUD BUCAL

 Bianca Leite Dantas Tavares¹ e  Vandré Taumaturgo de Mesquita²

RESUMO

Avaliar o grau de conhecimentos sobre Saúde Bucal dos pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. Foram entrevistados 231 usuários da UBS-Paraná na faixa etária de 18 a 50 anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado com base no instrumento validado em um estudo anterior realizado por Sant'Anna, que foi adaptado para o objetivo desta pesquisa. Observou-se com a pesquisa que, de maneira geral, os usuários da UBS possuem um nível de informação sobre Saúde Bucal satisfatório, porém, ainda há muito que se prosseguir no desenvolvimento da Educação em Saúde, principalmente relacionada à cárie e doença periodontal. É fundamental buscar estratégias educativas em saúde, colaborando com práticas preventivas, com controle e redução de doenças por meio de ações de promoção e educação em saúde a nível coletivo e individual.

Descritores: *Educação em Saúde; Saúde Bucal; Odontologia.*

ABSTRACT

To evaluate the degree of knowledge about Oral Health of patients treated at the Basic Health Unit (UBS). This is descriptive cross-sectional research with a quantitative approach, carried out with UBS users in the age group 18 to 50 years, totaling 231 participants. Data were collected through a questionnaire elaborated based on the instrument proposed and validated in a previous study, which was adapted for the objective of this research. It was observed with the research, in general, users of the UBS have a satisfactory level of information on Oral Health, but there is still much to continue in the development of Health Education, mainly related to caries and periodontal disease. Therefore, it is essential to seek educational strategies in health, collaborating with preventive practices, with control and reduction of diseases through actions of promotion and health education at the collective and individual level.


Descriptors: *Health Education; Oral Health; Dentistry.*

RESUMEN

Evaluar el grado de conocimiento sobre Salud Bucodental de los pacientes tratados em La Unidad Básica de Salud (UBS). Se trata de una investigación transversal descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada con usuarios de UBS em el grupo de edad de 18 a 50 años, totalizando 231 participantes. Los datos fueron recolectados a través de un cuestionario elaborado en base al instrumento propuesto y validado em un estudio previo, el cual fue adaptado para el objetivo de esta investigación. Se observo com La investigación, en general, que lo susuarios de la UBS tienen um nível satisfactorio de información sobre Salud Bucal, pero aún queda mucho por continuar en el desarrollo de La Educación para La Salud, principalmente relacionada com la caries y La enfermedad periodontal. Por ello, es fundamental buscar estrategias educativas em salud, colaborando com prácticas preventivas, com control y reducción de enfermedades a través de acciones de promoción y educación para La salud a nível colectivo e individual.

Descriptorios: *Educación para la Salud; Salud Bucal; Odontología.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE - Brasil. 

² Prefeitura Municipal, Horizonte, CE - Brasil. 

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são agravos presentes na história da humanidade desde os seus primórdios, entretanto, fez-se possível a obtenção e disseminação de conhecimentos sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento das mesmas, devido grande ao avanço tecnológico nas ciências da saúde ao longo dos últimos séculos.¹ As IST's são causadas por microrganismos, sejam eles vírus, bactérias, protozoários ou fungos, sendo elas, constantemente presentes na sociedade. Um dos principais promotores na atenção as IST's foi o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em grande parte devido a sua gravidade e incidência mundial.^{1,2}

Grande parte do conhecimento sobre as IST's é adquirido através da educação sexual, tanto no âmbito domiciliar, escolar e/ou por meio dos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) a educação sexual se inicia, preferencialmente, com adolescentes através da Atenção básica (AB), tendo a figura do enfermeiro como, majoritariamente, responsável por esta tarefa.² Nos últimos anos, os dados estatísticos demonstraram a importância da educação sexual no período da adolescência, visto que 28,7% dos adolescentes que estão em idade escolar já tiveram relação sexual.³ Quando comparamos as diferenças entre os gêneros, os dados mostram que, 40,1% dos meninos já tiveram relação sexual, enquanto, entre as meninas, essa porcentagem cai para 18,3%.³⁻⁴

Entre as IST's mais prevalentes, destaca-se o papilomavírus humano (HPV), a qual se destaca como a principal causa de mais de 90% dos casos de câncer cervical e, é, responsável por uma fração significativa de outros, como o cânceres anogenitais (90%), vulvar (70%), vaginal (70%), câncer de pênis (60%) e câncer de orofaringe (60%).³⁻⁵ O câncer cervical é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres de 15 a 44 anos no Brasil, com uma estimativa de 16.298 novos casos diagnosticados anualmente no país.⁴

Atualmente existem mais de 100 genótipos do HPV que tiveram seu material genético isolado e sequenciado, proporcionando um diagnóstico mais preciso do HPV.⁵ Os tipos de vírus podem ser classificados como sendo de baixo risco (tipos 6, 11, 42, 43 e 44) e de alto risco (tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 46, 51, 52, 56, 58, 59 e 68) baseado no potencial carcinogênico de acordo com o Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), de 2022, sendo os tipos mais comuns o 16 e 18. Sua manifestação clínica se dá através do surgimento de lesões verrugosas.⁵

O HPV pode infectar o epitélio do ser humano, causando lesões conhecidas como verrugas. Atualmente existem mais de 200 tipos do Papiloma Vírus, dentre estes, 100 tipos acometem o ser humano, tendo como diferença principal entre os tipos a sequência do ácido desoxirribonucleico (DNA). Dentre estes 100 tipos citados anteriormente 50 tipos acometem a mucosa do aparelho genital, e 12 têm potencial cancerígeno.⁶

A transmissão do HPV se dá, majoritariamente, através do contato sexual direto, seja por meio vaginal, oral ou anal, por meio de pequenas aberturas na epiderme, que proporcionam a penetração do vírus nas camadas epiteliais, por meio do contato direto com lesões do HPV e em forma de transmissão vertical, ou seja, de mãe para filho, seja durante a gestação ou no momento do parto, o que ressalta a importância da realização regular do citológico e acompanhamento pré-natal.⁵⁻⁸

O exame mais utilizado para o primeiro diagnóstico do HPV é o citológico, ele é vantajoso pois tem alta e ampla disponibilidade, é preciso e tem baixo custo, além de estar disponível na rede de atenção básica proporcionando um acompanhamento maior do usuário. A colposcopia também é utilizada para visualizar o colo do útero afim de identificar lesões precursoras do câncer de colo de útero.⁷⁻⁹ Outro tipo de diagnóstico disponível é a captura híbrida II (CHII), que é o método mais usado para detectar o HPV.

Análises recentes sobre o HPV estimam que, cerca de 75 a 80% da população será acometida pela infecção por pelo menos um, dos mais de 100 tipos do vírus HPV que infectam o ser humano, ao longo da sua vida.¹² No Brasil, é estimado que cerca de nove a dez milhões de pessoas tenham algum tipo do vírus HPV, e,

a cada ano, são identificados 700 mil novos casos.¹⁰⁻¹⁴ Além disso, observa-se, um déficit nacional no aprendizado acerca do HPV.¹³ Portanto, a realização de estudos como este são importantes para ações no âmbito da educação em saúde, através da articulação entre os órgãos competentes e os profissionais de saúde da rede pública.¹⁴

Nesse contexto, levantou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais os conhecimentos da população usuária da atenção básica à saúde acerca do HPV?” Por fim, o objetivo deste estudo foi identificar os conhecimentos de usuários de uma UBS acerca do HPV.

MÉTODOS

Para a realização deste estudo de campo foi adotado o modo de pesquisa descritiva quantitativa, este modo é caracterizado pelo levantamento e categorização das características da população a ser estudada, bem como, sobre o assunto tido como objeto de estudo. Este tipo de pesquisa é amplamente utilizado pois é bastante centrada em uma identificação com mais detalhes de diversas características de situações, organizações, eventos, fenômenos, problemáticas e o mais.¹⁵

Este modo de pesquisa foi escolhido pois possibilita a coleta em grande escala de dados descritivos, necessários para realização desta pesquisa, caracterizando uma ferramenta de grande impacto social. Este modo ainda possibilita o processamento dos dados colhidos, proporcionando a focalização da realidade de um modo contextualizado acerca do nível de instrução da população voltado ao HPV. O período de aplicação dos questionários foi de agosto de 2021 a outubro de 2021.

A pesquisa foi executada em uma instituição de saúde pública de nível básico situada no bairro Castelo Branco, na cidade de João Pessoa – PB. A população de escolha foi constituída de usuários do serviço de saúde da unidade escolhida, no qual estão cadastrados 3.673 indivíduos, alfabetizados, com idade de 18 a 60 anos, de ambos os sexos e que se mostrarem estar dispostos a participar da pesquisa concordando com o termo de uso de dados. A amostra foi composta por conveniência. Foi obtida uma amostra de 52 pessoas, escolhidas de acordo com seguintes critérios: pessoas alfabetizadas, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, usuários do serviço de saúde em pesquisa e que aceitaram participar do estudo após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário em forma de checklist, com uma etapa social, contendo questões de identificação do participante, e uma etapa de questões específicas referentes ao HPV, contendo questões objetivas para nivelamento do conhecimento sobre o HPV. O questionário continha duas etapas, com a primeira contendo dados sociais dos participantes e a segunda contendo os dados acerca dos conhecimentos sobre o HPV.

A análise foi dada através de estatística descritiva simples (gráficos e tabelas de frequências) que é baseada no processamento da coleta de dados sistematizados que foram ordenados, classificados e interpretados em ferramentas de exposição de conjunto de dados, tais quais, gráficos e tabelas, possibilitando, assim, a computação, interpretação e descrição dos dados colhidos. O Microsoft Office Excel foi o programa escolhido para realizar o processamento dos dados.¹⁶

O projeto foi realizado mediante aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa envolvendo seres humanos, tendo como número do parecer: 5.050.169. Além disso, ressalta-se que a pesquisa respeitou a Resolução 466/2012 que compreende a pesquisa científica com seres humanos. Ressalta-se que foi garantido o anonimato dos voluntários participantes, a liberdade de continuar ou não participando do projeto, além disso, foi validada a dignidade humana bem como os direitos e deveres dos incluídos.

Essa pesquisa teve como riscos possíveis desconfortos com as perguntas realizadas no questionário, tais quais, renda, escolaridade, sexo e orientação sexual. O participante poderia se sentir lesado em questão da quebra de sigilo das informações, bem como vivenciar modificações nas emoções, culpa e stress. Para

amenizar os riscos, a pesquisadora ofereceu um ambiente confortável utilizou uma linguagem assertiva com os participantes.

Essa pesquisa proporcionou dados importantes para nivelção do conhecimento da região de saúde e proporcionou autorreflexão aos entrevistados, bem como, há possibilidade de vir a servir de molde de embasamento para possíveis intervenções junto aos órgãos competentes.

RESULTADOS

Os dados coletados foram categorizados em tabelas e gráficos para possibilitar uma visão mais lúdica acerca da discussão desses dados. Evidenciou-se que mais da metade da população estudada foram mulheres (%), a maioria (48,08%) tinham entre 50 e 60 anos ou mais, a renda que prevaleceu foi menos de R\$ 1.500,00 por pessoa (59,62%).

Tabela 1: Caracterização da amostra

Variáveis	N	%
Idade n (%)		
18-30	16	(30,7)
30-40	7	(13,4)
40-50	4	(7,6)
50-60	25	(48,0)
Gênero n (%)		
masculino	12	(23,0)
feminino	40	(76,9)
Instrução n (%)		
Sem escolaridade	0	(0)
Fundamental	11	(21,1)
Médio	30	(57,6)
Ensino superior	9	(17,3)
Pós-graduação	2	(3,8)
Renda Familiar n (%)		
Menos de 1.500 por pessoa	31	(59,6)
1500	17	(32,6)
2000	1	(1,9)
3000	3	(5,7)
Mais de 3000	0	(0)
Religião n (%)		
Católica	30	(57,6)
Ateísmo	2	(3,8)
Evangélica	17	(32,6)
Não possui	0	(0)
Umbanda	1	(1,9)
Espírita	1	(1,9)
Outras	1	(1,9)
Judaica	0	(0)
Orientação Sexual n (%)		
Heterossexual	48	(92,3)
Homossexual	2	(3,8)
Bissexual	2	(3,8)
Assexual	0	(0)
Outros	0	(0)
Serviço de saúde mais usado n (%)		
Público	46	(88,4)
Particular	6	(11,5)

Fonte: Própria, 2021.

Na variável religião foi constatado que a maioria era praticante da religião católica (57,69%) seguida pela evangélica (32,69%). Sobre a sexualidade, a mais prevalente foi a heterossexual (92,31%), constatando uma falta de pessoas LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, transsexuais e mais) no comparecimento ao serviço de saúde, visto que apenas 4 das 52 pessoas entrevistadas pertenciam a este grupo, tal fato pode evidenciar uma falta de preparo dos profissionais ao lidarem com este público especificamente, além da inexistência de políticas públicas somada com a falta de sensibilização as questões específicas de tal grupo.¹⁷

O serviço de saúde mais comumente utilizado foi o público (88,46%), conforme mostra a tabela 1. Este padrão de características de usuários já foi apontado em outros estudos, evidenciando um maior cuidado com a saúde por parte das mulheres, a precisão do comparecimento ao serviço de saúde por parte de pessoas com idade mais avançada e o padrão socioeconômico brasileiro.¹⁸

Focando nos conhecimentos sobre o HPV foi constatado que a maioria dos entrevistados declararam que sabiam o que era o HPV (51,9%), seguido dos que declararam já ter ouvido falar sobre, mas possuíam um conhecimento superficial (42,3%), um número bastante expressivo. Esta baixa resposta quanto ao conhecimento também foi constatada no estudo de Abreu et al.¹² evidenciando a defasagem acerca desta questão.

Percebe-se que os participantes da pesquisa entre (18-30) demonstraram um maior conhecimento sobre o HPV, 11 das 16 pessoas de 18 a 30 anos afirmaram saber o que é o HPV. Já na população entre a faixa etária de (50-60) foi observado um maior desconhecimento sobre o HPV, pois apenas 11 das 25 pessoas dessa faixa etária afirmaram ter conhecimento sobre o HPV. O meio mais apontado como forma da obtenção do conhecimento sobre o HPV foram os profissionais de saúde (53,8%), número considerado baixo tendo em vista que a atenção básica é o serviço de saúde mais frequentado pelos usuários; em seguida observou-se a televisão como segunda forma de conhecimento mais apontada (44,2%), conforme mostra a tabela 2 abaixo.

Tabela 2. Meios de obtenção do conhecimento apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a cada conhecimento).

Variáveis	N	%
TV n (%)	23	44,2
Internet n (%)	16	30,7
Profissionais de Saúde n (%)	28	53,8
Escola/Faculdade n (%)	7	13,4
Rádio n (%)	1	1,9
Amigos n (%)	6	11,5
Folhetos n (%)	5	9,6
Livros	3	5,7
Outros	1	1,9

Fonte: Própria, 2021.

Embora a maioria tenha demonstrado um mínimo conhecimento sobre, é necessário ter um domínio mais aprofundado sobre o assunto para que a prevenção possa ser de maneira eficaz.¹² As porcentagens dos meios de transmissão marcados no questionário aplicado na pesquisa seguem evidenciadas na tabela 3 abaixo.

Tabela 3. Meios de transmissão apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a cada meio de transmissão).

Variáveis	N	%
Relação sexual desprotegida n (%)	46	88,4
Objetos n (%)	5	9,6
Ar n (%)	2	3,8
Materno-fetal n (%)	8	15,3
Transfusão sanguínea n (%)	10	19,2
Beijo n (%)	4	7,6
Contato com a lesão n (%)	12	23

Fonte: Própria, 2021.

As porcentagens dos sintomas apontados no questionário aplicado na pesquisa seguem evidenciadas na tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Sintomas apontados pelos entrevistados (quantidade dos entrevistados que marcou a caixa de seleção referente a sintoma).

Variáveis	N	%
Corrimento Vaginal n (%)	14	26,9
Febre n (%)	8	15,3
Lesões Verrugosas n (%)	29	55,7
Lesões Bucais n (%)	9	17,3
Manchas Vermelhas n (%)	10	19,2
Outros n (%)	2	3,8
Não sabe n (%)	19	36,5

Fonte: Própria, 2021.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados, esta pesquisa observou que a população em geral apresenta certo conhecimento a respeito de Saúde Bucal^{2,3,18-20}. Há um forte predomínio das mulheres no que se refere à busca de saúde nos ambientes públicos com idades variadas com a mesma frequência entre as faixas etárias. Estes resultados foram observados na pesquisa de Capellano e colaboradores em 2018¹¹.

Em relação aos agravos de saúde, os participantes mostraram um grande conhecimento sobre a cárie dental e suas medidas preventivas em todos os quesitos perguntados. E estes resultados corroboram com o estudo realizado por Mesquita e colaboradores em 2016¹⁸, em que foram encontrados 83% (332) a respeito do conhecimento sobre a doença cárie.

Já sobre a doença periodontal, os resultados não foram satisfatórios, uma vez que existe uma deficiência sobre o conhecimento deste importante agravo de saúde. E este resultado assemelha com outros estudos^{9,11,17,21,22} em que se mostra necessário alguma intervenção a princípio em Educação em Saúde, a fim de que a população em geral comece a desenvolver hábitos preventivos para debelar esta patologia.

Embora os participantes não apresentarem conhecimento sobre a doença periodontal, mostraram que precisam escovar os dentes regularmente durante o dia. Os estudos de Oliveira e colaboradores²¹ apresentaram os mesmos resultados.

Ainda neste tocante, Tenório e colaboradores²² estudaram o tempo útil de uma escova, sendo obtido como resultado a média de três meses, sendo a abertura das cerdas um fator importante em relação à qualidade da escovação, apresentando semelhança com este estudo apresentado.

Neste mesmo sentido, Fagundes, em 2021²³, observou que as alterações das características das escovas dos tipos média e macia estão associadas a hábitos individuais de uso e também apresentou resultados semelhantes no quesito da inspeção visual das escovas, sugerindo também a troca após 3 meses de uso, pois as escovas apresentaram deformação, o que impactaria no controle e remoção do biofilme.

O que realmente precisa ser levado em consideração é se realmente todo este conhecimento de Saúde Bucal apresentado é utilizado de fato na prática diária de cada indivíduo²³⁻²⁵. As práticas preventivas precisam ser comprovadas através de estudos epidemiológicos consistentes, a fim de que todas estas atividades sejam realmente efetivas para a população na questão da Saúde Bucal^{26,27}. A população em geral realmente apresenta atualmente a noção de que a saúde bucal está intimamente ligada à saúde geral de cada indivíduo e que podem surgir agravos mais graves por conta do descuido da saúde geral²⁷.

CONCLUSÃO

De maneira geral, os usuários da UBS possuem um nível de informação sobre saúde bucal satisfatório, porém, ainda há muito que prosseguir no desenvolvimento da Educação em Saúde, pois ainda existem conceitos que continuam predominando de forma errônea e gerando práticas erradas. Os resultados demonstram uma necessidade maior de estratégias educacionais preventivas centradas no reforço e aperfeiçoamento sobre informações relacionadas à cárie e, principalmente, sobre a doença periodontal.

No entanto, cabe à ESF preencher essas lacunas, desenvolvendo ações educativas para que a população seja capaz de adquirir novos hábitos e informações, e com as mudanças de comportamento e o acesso à informação referentes aos cuidados com a higiene bucal e dieta, naturalmente ocorrerá um controle maior em relação à saúde bucal como um todo.

REFERÊNCIAS

1. Costa EB, Vale TM do, Costa SD. Avaliação da percepção e autocuidado em saúde bucal na atenção básica na perspectiva do envelhecimento. *Tempus – Actas Saúde Col.* 2020;13(3):93-105.
2. Dourado M da R, Rebelo JHA, Rocha AL, Santa-Rosa TT de A. Prevalência de cárie em escolares da zona rural de Indaiabira, Minas Gerais, Brasil. *Rev APS.* 2017;20(1):89-97.
3. Pinheiro HHC, Cardoso DG, Araújo MV de A, Araújo IC de. Avaliação do nível de conhecimento sobre saúde bucal dos professores da Creche Sorena, Belém, Pará. *J. Health Sci Inst.* 2005;23(4):297-303.
4. Chaves SCL, Silva LMV da. As práticas preventivas no controle da cárie dental: uma síntese de pesquisas. *Cad Saúde Pública* 2002;18(1): 129-139.
5. Rodrigues JC, Sousa TBP de, Joaquim DC, Benedito FCS, Cruz GS, Leite ACR de M. Percepção de professores quanto à aplicabilidade das ações de educação em saúde bucal. *Rev Diálogos Acad.* 2016;5(2):86-91.
6. Francisco SS, Amaral RC do, Costa LMM, Angelim KTR, Murrer RD. Avaliação do conhecimento popular, atitudes e práticas cotidianas em saúde bucal. *J Health Sci Inst.* 2015;33(2):122-9.
7. Beljan M, Puharić Z, Žulec M, Borić D, Neumuller KR Parent's And Children's Behavior And Knowledge About Oral Health. *Acta Med Croatica.* 2016;70(3):165-71.
8. Castro ACRD, Carneiro TV, Passos VF, Ferreira RGLA. Perda dentária em adolescentes de uma instituição pública. *Cadernos ESP.* 2022;16(1):35-41.
9. Santos KSA dos, Gomes RCB, Ribeiro AIAM, Dantas DCRE, Sampaio CS, Augusto SM. Conhecimento e percepção dos pacientes sobre saúde bucal. *RFO UPF.* 2015;20(3):287-94.
10. Sant'Anna RM de F. Análise do conhecimento em saúde bucal dos professores de ensino fundamental das escolas públicas de Bauru-SP [Dissertação de Mestrado]. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; 2007.

11. Cappellano MC. Nível de informação do usuário sobre saúde bucal em unidades de atenção básica [Dissertação de Mestrado]. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, São Paulo; 2018.
12. Vettore MV, Moysés SJ, Sardinha LMV, Iser BPM. Condição socioeconômica, frequência de escovação dentária e comportamento em saúde em adolescentes brasileiros: uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cad Saúde Pú. 2012;28(suppl):101-13.*
13. Bulgareli JV, Faria ET de, Cortellazzi KL, Guerra LM, Meneghim M de C, Ambrosano GMB, et al. Factors influencing the impact of oral health on the daily activities of adolescents, adults and older adults. *Rev Saúde Pú. 2018;52:44.*
14. Peres Neto J, Mendes KLC, Wada RS, Sousa M da LR de. Relação entre classificações de risco utilizadas para organização da demanda em saúde bucal em município de pequeno porte de São Paulo, Brasil. *Ciência Saúde Col. 2017;22(6):1905-12.*
15. Sousa JL de. Marcadores da desigualdade na autoavaliação da saúde geral e da saúde bucal de adultos no Brasil em 2013 [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública na USP, São Paulo; 2019.
16. Spezzia S. Alterações periodontais na adolescência. *Braz J Periodontol. 2018;28(1):43-7.*
17. Oliveira EL, Riatto SG, Vieira APSB, Carvalho G, Fonseca M, Guedes V, et al. A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal-revisão de literatura. *Rev Campo do Saber. 2018;4(5):2-16.*
18. Mesquita VT, Martinez PA, Vasques EL, Figueiredo VG. Avaliação da auto-concepção de saúde bucal de um município classificado como de extrema pobreza no estado do Ceará. *Rev Bahiana Odonto. 2016;7(2):84-93.*
19. Guarienti CA, Barreto VC, Figueiredo MC. Conhecimento dos Pais e Responsáveis Sobre Saúde Bucal na Primeira Infância. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada. 2009;9(3):321-25.*
20. Unfer B, Saliba O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Rev Saúde Pú. 2000;34(2):190-5.*
21. Oliveira RV de, Peralta F da S, Francisco RF, Aquino DR, Scherma AP. Avaliação dos hábitos de higiene bucal de fumantes. *Braz J Periodontol. 2015;24(04):30-8.*
22. Tenório EP, Santos JAP dos, Maiorano VC, Tenório Neto JF, Penteadó RAPM, Penteadó LAM. Impacto do tempo médio de uso da escova dental sobre o nível de desgaste das cerdas e a condição periodontal em adultos. *Rev ACBO. 2018;7(2):153-60.*
23. Fagundes AV de. Análise do desgaste de escovas dentais após 3 meses de uso em ensaio clínico randomizado [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia, Rio Grande do Sul; 2021.
24. Esteves SRR, Milanezi LA, Garcia VG. Conhecimentos, atitudes e práticas de higienização dos dentes com escovas dentárias de alunos ingressantes na Faculdade de Ciências Odontológicas da Universidade de Marília. *Rev Ciênc Odonto. 2001;4(4):105-16.*
25. Alves FBT, Pomini MC, Galvan J, Dias GF, Gouvêa NS de. Prevalência de cárie em bebês e sua relação com o conhecimento e hábitos das mães. *Arq Odontol. 2018;54:e16.*
26. Arcieri RM, Rovida TAS, Lima DP, Garbin AJI, Garbin CAS. Análise do conhecimento de professores de Educação Infantil sobre saúde bucal. *Educar em Revista. 2013;47:301-14.*
27. Glick M, Williams DM, Kleinman DV, Vujicic M, Watt RG, Weyant RJ. A new definition for oral health developed by the FDI World Dental Federation opens the door to a universal definition of oral health. *British Dental Jour. 2016;221(12):792-3.*